

**6º Congresso
do Sindjus**

Assembleias para eleger delegados começam quarta. Confira o calendário e participe!

Onde estão os dirigentes da Justiça?

Servidores cobram atuação maior dos presidentes de órgãos do Judiciário e do Ministério Público na defesa dos PLs 6613 e 6697

Pressão total sobre as administrações do Judiciário e o MPU: esta é a palavra de ordem nesse momento de retomada da mobilização pelo plano de carreira.

"O que queremos é que os dirigentes cumpram sua obrigação de defender uma remuneração justa para os servidores de seus órgãos", afirma o coordenador-geral do Sindjus, Berilo Leão.

Ele lembra que os presidentes de tribunais não podem simplesmente transferir ao STF a responsabilidade de defender seus servidores. "Não se trata de querer diminuir a responsabilidade do ministro César Peluso, mas precisamos que todos

colaborem", disse Berilo.

"Todas as vezes em que fomos aos locais de trabalho, os servidores afirmaram que o chefes das administrações também precisam ter uma atuação firme", disse o coordenador, referindo-se às visitas do sindicato a 35 órgãos, em fevereiro e março. "No STJ, por exemplo, não era raro eles recordarem a atuação dos ministros Costa Leite, Vidigal e tantos outros presidentes que colocaram o tribunal como líder do processo de representação do Judiciário", completou.

Nesta quarta (dia 30) começam as assembleias para eleição dos delegados

do 6º Congresso do Sindjus (veja p. 2). Serão onze assembleias e ao final de cada uma delas haverá um ato. Em nome dos servidores, o Sindjus entregará a cada presidente o pedido de que cumpra seu papel na luta pelo reajuste.

Ele voltou a lembrar também a importância da união e da mobilização da categoria, reiniciada "em grande estilo" na semana passada com o ato na PGR e no Supremo Tribunal Federal (veja p. 2). "Só há dois caminhos: abraçar essa batalha ou se conformar em ser desvalorizado. É hora de botar mãos à obra", disse Berilo.



6º Congresso debaterá formas de remuneração

A partir desta quarta, dia 30, os servidores do Judiciário e do MPU começarão a escolher os delegados para o 6º Congresso do Sindjus, que será realizado entre os dias 27 e 28/5, no Parlamundi.

Qual a melhor forma de remuneração para a categoria? Que papel que os servidores podem desempenhar na prestação jurisdicional? Esses são dos dois temas do evento, aprovados na assembleia de 11/2. Confira na tabela os locais e horários das eleições.

30/3	13h00	STJ (auditório)
	17h00	CJF
01/4	14h00	TSE (auditório)
04/4	13h00	MPF (aud. da PGR)
06/4	13h00	TST (aud. do bl. B)
07/4	16h00	STM (auditório)
08/4	16h00	TJDF
12/4	13h30	MPDFT
13/4	16h00	STF
14/4	16h00	TRE
15/4	14h00	TRT

PARTICIPE!

SEJA DELEGADO

Cada uma das onze assembleias que elegerão os delegados para o 6º Congresso do Sindjus será encerrada com um ato. Em nome dos servidores, o Sindjus entregará à administração um pedido para que o presidente de cada órgão cumpra seu papel na luta pela aprovação do reajuste.

“O delegado dará voz ao servidor, por isso sua eleição é um ato de compromisso. É um momento de demonstrar empenho pelos rumos do sindicato nos próximos três anos”, afirma o coordenador-geral Berilo Leão.

Além de eleger o representante, a categoria pode participar do aprimoramento dos debates do 6º Congresso enviando sugestões, artigos e propostas para congresso@sindjusdf.org.br.



Ato do dia 23: servidores no limite da paciência

Mobilização retomada

Na quarta, dia 23, centenas de servidores do Judiciário e do MPU mostraram que chegaram ao limite da paciência na espera pelo plano de carreira. Os manifestantes se concentraram na Procuradoria-Geral da República, de onde seguiram em passeata para o Supremo Tribunal Federal.

Antes, porém, foram surpreendidos pela administração do STF, que mandou fechar a passagem para a Praça dos Três Poderes. Se a ideia era arrefecer os ânimos, teve efeito contrário. Os servidores gritaram ainda mais forte as palavras de ordem. Depois de muita negociação entre a direção, o deputado federal Policarpo e a administração, a passagem foi liberada.

Os ministros estavam todos reunidos para a votação do Ficha Limpa quando os servido-

res roubaram a cena, chamaram a atenção da imprensa e de todos que passavam. Enquanto isso, os diretores do Sindjus, acompanhados de Policarpo, reuniram-se com o diretor-geral do STF, Alcides Diniz.

Alcides garantiu que, a partir do próximo mês, as negociações vão andar. “A ministra [do Planejamento] terá que fazer uma previsão para o orçamento e é importante que ela saiba que, caso não tome alguma atitude, o Judiciário vai fechar”, afirmou.

O coordenador-geral do Sindjus, Berilo Leão, afirmou que o ato foi a retomada em grande estilo da mobilização da categoria. “Nas próximas semanas iremos a cada tribunal e ao MP lembrar que as administrações não podem fugir à responsabilidade de lutar pelos servidores”, disse.